

Isolado, Aureliano pode chamar Maciel para vice

O candidato do PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves, chegará hoje para manter um encontro, às 15h30, com o senador Marco Maciel (PE) — seu oponente nas prévias —, na presença do presidente do partido, senador Hugo Napoleão (PI). Presume-se que Maciel será convidado para vice e não aceitará.

O senador Hugo Napoleão foi procurado ontem por alguns parlamentares do PFL desejosos de saber se ele aceitaria ser o candidato se Aureliano Chaves renunciasse. Hugo, porém, respondeu que a candidatura Aureliano "está mais firme do que nunca".

PASSEATA

A chegada de Aureliano está prevista para as 10h. O secretário Heitor Reis, um dos dirigentes do PFL local, estava ontem, no Congresso, arregimentando políticos para recepção. A sua estimativa é de que haverá uma caravana do aeroporto até o Hotel Nacional, onde o candidato ficará até terça-feira, com pelo menos 300 carros.

A viagem de Aureliano tem dois grandes objetivos: 1) desfazer a impressão de que poderá renunciar se até fins de julho continuar com baixos índices nas pesquisas; 2) conversar com Maciel para evitar a desagregação partidária. O primeiro objetivo dependerá de sua firmeza, que é esperada. O de-

putado Maurício Campos (MG), 1º vice, do PFL, empenhou-se, nos últimos dias em garantir a todos que Aureliano jamais pensou em renunciar. Ao contrário, está planejando uma série de comícios e muito confiante no programa gratuito de TV, que será gravado nos próximos dias.

Essa confiança era demonstrada, por exemplo, pelo líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PB), que observou estar Aureliano próximo a Ulysses Guimarães sem ter, ainda, aparecido na TV. Quando isso acontecer, Aureliano passará de Ulysses e começará a perseguir o ex-governador Leonel Brizola, diz Gadelha.

DISSIDENTES

Com Maciel a conversa será difícil. Há muitos ressentimentos. A determinação de Maciel em apoiar Aureliano Chaves fundamenta-se em princípios éticos, pois disputou as prévias e perdeu. Ele não se sente em condições morais de vir apoiar outro candidato. Isso não significa, porém, que esteja disposto a aceitar um convite para ser vice e se engajar na mesma campanha.

Apesar de ser o líder dos dissidentes, Maciel não poderá falar em nome deles com Aureliano Chaves. O grupo cancelou a reunião que marcara para o próximo dia 27 com o objetivo de tomar uma posi-

ção. Por coincidência é a mesma data em que a Executiva do PFL se reunirá com Aureliano, para examinar o quadro político. Além de Maciel, só o senador Jorge Bornhausen (SC) — que ontem reuniu oito parlamentares em seu gabinete para adiar a reunião — ainda não decidiu apoiar outro candidato, mas é muito improvável que fique com Aureliano Chaves, cuja candidatura tem, a seu ver, um tom governista insuportável.

A partir de uma declaração do senador Divaldo Suruagy (AL) de que o PFL deveria ter um candidato jovem para disputar com Fernando Collor — ele tem citado o prefeito de Recife, Joaquim Francisco —, vários parlamentares começaram a examinar possibilidades de Hugo Napoleão. Ontem, no plenário do Congresso, vários deles indagaram-lhe se aceitaria a indicação na hipótese da renúncia de Aureliano. O presidente do PFL, no entanto, repetia que a candidatura Aureliano está mais firme do que nunca.

O presidente do PFL, vai recorrer possivelmente ainda hoje ao presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, na tentativa de conseguir um horário para transmissão do programa do partido em rede nacional de rádio e de televisão, embora o prazo para essa providência já tenha terminado há cerca de três meses.